

ENEAGRAMA: UM MAPA DE AUTO-CONSCIÊNCIA E DE CRESCIMENTO

*Prof. Pe. Domingos Cunha, CSh**

Imagine... se tivéssemos um sistema que nos ajudasse a entender quem nós somos, como somos e por que somos assim. Imagine se esse sistema nos ajudasse a compreender por que temos determinadas reações e por que essas reações se tornam repetitivas. Imagine ainda que esse sistema nos ajudaria a compreender por que temos certas dificuldades em lidar com determinadas áreas da nossa vida e por que temos certas habilidades para administrar outras tantas áreas. Imagine ainda que esse sistema poderia nos ajudar a descobrir nossas potencialidades e os caminhos para desenvolvê-las...

Imagine que esse sistema nos ajudasse a descobrir de onde vem tudo isso e como isso se desenvolveu e estruturou ao longo de nossa vida. E que tal se esse sistema nos ajudasse também a desmontar todos esses mecanismos e máscaras? E imagine ainda que esse mapa nos poderia levar também a descobrir a nossa essência, escondida atrás dessas máscaras, ajudando-nos a resgatá-la e a cultivá-la.

E já pensou... se esse caminho nos ajudasse também a compreender melhor os outros, em sua sensibilidade diferente, em seus dons e dificuldades, e com isso nos ajudasse a melhorar os relacionamentos?!

E já que estamos nessa de imaginar... imagine ainda que esse sistema nos ajudaria a encontrar caminhos de crescimento, de integração pessoal e de maior harmonia nos relacionamentos interpessoais, de maior excelência no desempenho profissional, de

maior profundidade na caminhada espiritual e de intimidade maior com o Deus que nos habita.

E agora imagine que esse sistema é de fácil compreensão e muito prático em seu manejo, um instrumento acessível e simples, claro e fácil de ser aplicado no dia a dia das pessoas comuns... sendo ao mesmo tempo algo profundo, reconhecido pela ciência moderna e integrando suas descobertas num corpo harmonioso.

Pois imagine também que essa ferramenta respeita a singularidade da pessoa e a sua transcendência, a sua abertura ao infinito e a sua condição de ser em mudança e o seu dinamismo interno de crescimento permanente, além de colocar a pessoa no caminho da abertura aos outros, num movimento que impulsiona para a solidariedade universal, na tolerância e no respeito pela diferença, em busca do mais que o individualismo nega.

E agora, pode parar de imaginar! Esse sistema existe e chama-se Eneagrama!

Mas não pense que se trata de uma panaceia! É apenas um mapa, que pode guiar-nos nessa viagem pelo território misterioso que somos nós mesmos. Um mapa claro e preciso, elaborado a partir da observação e da experiência de quem pisa nesse chão, ao longo de milhares de anos... mas apenas um mapa, que não substitui nem o território nem o caminho... e muito menos o esforço pessoal de colocar os pés no caminho e fazer a caminhada! Essa caminhada, é dever inalienável de cada pessoa e, seja com a ajuda do Eneagrama ou de qualquer outra ferramenta, ninguém sobreviverá impune se não a fizer. Essa caminhada demora, pelo menos, pelo menos, a vida inteira!

Anselm Grün conta a parábola de um rei que teve seu tesouro roubado. Procurou e mandou investigar, mas não encontrou os ladrões de seu precioso tesouro nem percebeu o rastro de suas riquezas usurpadas. Enviou seu filho pelo reino, acompanhado de um grupo de soldados fies e da mais pura elite. Passados alguns meses, o filho voltou. O brilho de expectativa nos olhos do pai logo se apagou, quando o filho falou que nada havia

encontrado. Decepcionado e irritado, o pai perguntou o que ele andou fazendo durante tantos meses, sem ter encontrado o tesouro. E o filho respondeu que a única coisa que conseguiu... foi aprender a linguagem dos cachorros. Aumentou a irritação do pai! 'Passar tantos meses fora de casa e em vez de encontrar o tesouro, a única coisa que faz é aprender a linguagem dos cachorros?!' Era demais para o ansioso rei. E, num acesso de fúria, expulsou o filho de casa e determinou que ele só poderia voltar quando encontrasse o tesouro. Sozinho no meio do mundo como cego no meio de tiroteio, o filho peregrinou errante por cidades e florestas e um dia acabou caindo nas mãos de um grupo de salteadores, que o prenderam no fundo de uma gruta escura. E lá no fundo da gruta, cães ferozes logo o assediaram raivosos. Valeu-se então o príncipe de ter antes aprendido a linguagem dos cachorros! Conversou com eles e assim os acalmou... e isso lhe permitiu perceber o porque de tanta agressividade manifestada no primeiro contato: eles estavam ali guardando nada mais, nada menos, que o tesouro de seu velho pai!

Poderíamos dizer que o Eneagrama é a 'linguagem dos cachorros', que nos permite descobrir por trás de nossos fantasmas interiores o tesouro de nossa essência, ameaçada desde a infância e por isso bem guardada em nossos porões.

Trata-se de um sistema milenar de autoconsciência e de crescimento pessoal, que ajuda a pessoa a se entender e a descobrir caminhos pessoais de integração, além de facilitar a compreensão dos outros e melhorar o mundo dos relacionamentos interpessoais. Embora situando-se no plano da dimensão humana, vê a pessoa como um todo e por isso articula-se muito bem com a dimensão da espiritualidade, ajudando a pessoa nessa aventura em busca da sua verdade mais profunda, como partícipe do Deus de quem é imagem. Propõe nove Tipos de Personalidade e vê esses padrões de comportamento, não de modo fixista e determinista, mas como um conjunto de possibilidades à espera de orientação, abertas ao crescimento, num sistema dinâmico e interativo.

1. Como chegou até nós

A tradição do Eneagrama chega até nós como um rio caudaloso que ao longo se sua viagem pela história foi bebendo em várias fontes e aglutinando a energia de vários afluentes.

Babilônia, 2500 A.C. – é a pista mais remota que nos leva às origens do Eneagrama. Baseada em conhecimentos matemáticos da antiga civilização suméria, surge a ‘figura de nove pontos’ (Eneagrama), como sistema aplicável à explicação de várias dimensões da vida e do universo. Mais tarde, esse sistema é aplicado também à explicação do ser humano e do seu comportamento e evolução pessoal.

Pitágoras, na Grécia antiga, trabalha e desenvolve o sistema e seus discípulos o experimentam como caminho de abertura à dimensão da espiritualidade, no desenvolvimento do ser interior.

Outra fonte significativa onde o rio do Eneagrama bebeu, foi a experiência dos ‘Padres do Deserto’, aquele grupo de cristãos que a partir do século IV buscou os desertos do antigo Egito para fazer uma experiência radical do absoluto de Deus. Não era o autoconhecimento que procuravam... mas logo perceberam que para chegar ao conhecimento de Deus, precisavam passar pelo território misterioso que eles mesmos se constituíam. Por isso, uma das ferramentas por eles usada e desenvolvida, foi a tradição do Eneagrama. Em Evágrio do Ponto, encontramos a explicitação dessa sabedoria, consignada nos seus escritos que descrevem as paixões humanas, os movimentos interiores que impulsionam cada pessoa. Na descrição minuciosa dessas paixões, encontramos o relato belíssimo e profundo, daqueles mecanismos que hoje no Eneagrama chamamos ‘Pecados de Raiz’. Nos desertos, esses mecanismos não tinham caráter moralista. Eles se propunham apenas como um estudo terapêutico, embora mais tarde, dando origem à lista dos Pecados Capitais definidos por Gregório Magno, eles adquiriram uma vertente puramente religiosa.

No século X e XI, agora no mundo islâmico, encontramos o Eneagrama na prática dos sufistas – grupo religioso que do médio

oriente se ramificou depois pela Índia e por várias outras paragens do planeta até aos nossos dias. Eles o compreenderam e desenvolveram como instrumento de autoconhecimento, num clima de espiritualidade, para facilitar o crescimento dos discípulos e lhes permitir um acesso mais profundo ao sagrado.

Voltamos ao ambiente cristão em 1307 e encontramos o que se poderia considerar o primeiro tratado do Eneagrama, publicado por Raymond Lulle, um monge nascido espanhol, sob o título de *Ars Brevis*. Este tratado, junto com os escritos de Evágrio, constituem as raízes cristãs do Eneagrama.

E depois de vários séculos onde atravessados pelo Eneagrama como tradição oral, por volta de 1920, um pesquisador da região do Cáucaso, conhece a tradição no oriente e usa o sistema para compreender e trabalhar com seus discípulos, embora sem o explicar claramente. O contato do Eneagrama com o mundo ocidental recente, vai consolidar-se através da contribuição de Oscar Ichazo, um psicólogo boliviano que conhece a tradição no Afeganistão e, percebendo seu potencial de ajuda para os tempos hodiernos das sociedades ocidentais, faz a síntese da tradição oral aprendida no médio oriente, articulando-a com os conhecimentos da psicologia moderna que ele dominava. A ele devemos a compreensão atual do Eneagrama, como um corpo sistematizado e inclusivamente uma linguagem familiar aos conceitos da psicologia. Estamos no século passado, na década de sessenta e é na esteira de Ichazo que na década seguinte Cláudio Naranjo entra em contato com essa sabedoria aprofunda seu resgate, primeiro no Chile, sua terra natal, e depois em grupos ligados a várias universidades norte-americanas. Estamos numa fase inicial de pesquisa e resgate da tradição, conectando fragmentos e desenrolando aplicações. Nesses grupos encontramos pessoas de diferentes áreas do saber e com motivações diversas. Entre elas, dois padres jesuítas assumem lugar na história, desobedecendo às recomendações de Naranjo, ao escreverem as primeiras páginas acerca do Eneagrama, por volta de 1973.

Aí começa uma verdadeira e incontrolável correnteza que expande o Eneagrama pelo mundo ocidental e o torna acessível ao manejo popular, sendo experimentado em diversas áreas de aplicação, com objetivos diversos, numa progressiva escalada de reconhecimento, pelo seu potencial de ajuda.

2. Áreas de Aplicação

Quando hoje se fala de Eneagrama, não podemos entender uma linguagem uniforme. Há um corpo comum, de onde derivam perspectivas bem diferentes, aplicações diversas e metodologias até contrastantes. Sendo uma ferramenta, o Eneagrama sempre vai ganhar enfoques diferentes conforme as mãos que o aplicam e as experiências de vida que o acolhem.

Ao longo da longa história que até nós percorreu, o Eneagrama se afirmou como um sistema de compreensão do ser humano, uma tradição que foi sendo enriquecida pela observação cuidadosa do comportamento humano. Richard Riso, um dos grandes pesquisadores deste tesouro da humanidade, afirmaria que quanto mais estudamos o Eneagrama, mais nos convencemos que ele não foi inventado e sim descoberto. Através do olhar atento da alma humana, se foi configurando este sistema tão simples e tão profundo, que se articula perfeitamente com o ser, o sentir e o agir de cada pessoa. Embora sendo um sistema situado na perspectiva do humano, o Eneagrama sempre se desenvolveu num ambiente de espiritualidade e aí ganhou força. Por isso hoje nele percebemos uma base tão favorável e fácil articulação com essa dimensão fundamental da pessoa, especificamente com a espiritualidade cristã. Esta é uma das vertentes que hoje ganham força na aplicação do Eneagrama, vendo-o como caminho para o encontro com Deus através da descoberta de si.

Mas hoje, no vasto mundo das aplicações do Eneagrama, encontramos muitos outros horizontes. A CIA (Inteligência Norte-americana), por exemplo, treina seus agentes na arte do Eneagrama, que o utilizam para identificar os padrões de comportamento de lideranças mundiais, o que lhes proporciona uma chave de leitura para aplicar suas estratégias políticas e diplomáticas. No universo

empresarial, o Eneagrama ganha força como ferramenta privilegiada na área de recursos humanos. Embora em algumas empresas sua aplicação seja deturpada para fazer seleção de pessoal, outras aproveitam sua riqueza para melhorar o crescimento pessoal de seus funcionários, o relacionamento interpessoal, a identificação da afinidade das pessoas com cada área de trabalho e inclusive na descoberta do perfil de cada empresa ou instituição que, sendo um organismo vivo, tem também o seu Tipo de Personalidade e a partir dele pode encontrar caminhos de crescimento interna e externamente.

No mundo universitário, o Eneagrama vai chegando e se afirmando progressivamente. A Fundação Getúlio Vargas já inseriu o estudo desta tradição nos cursos de Administração e Gestão de Empresas e as Faculdades Estácio de Sá o utilizam também num curso de formação de lideranças políticas. Muitas outras instituições de ensino superior aproveitam a riqueza deste trabalho, proporcionando cursos para seus corpos docentes e inclusivamente para seus alunos. O mesmo acontece em muitas escolas de ensino médio, onde o Eneagrama, além das aplicações expostas, é usado também como ajuda na orientação vocacional dos alunos.

Um dos campos emergentes de aplicação do Eneagrama é a educação de crianças e adolescentes, possibilitando aos pais e demais educadores uma chave de leitura clara para compreender comportamentos e uma ferramenta confiável para acompanhar o crescimento dos educados de forma personalizada, respeitando a individualidade e desenvolvendo potencialidades.

Várias experiências de terapeutas que usam o Eneagrama na abordagem clínica, demonstram resultados muito palpáveis na facilitação do processo de terapia, na medida em que este mapa permite uma localização clara dos núcleos centrais a serem trabalhados e aponta caminhos concretos de superação. No campo do acompanhamento espiritual, o Eneagrama constitui-se como ferramenta preciosa, na medida em que ajuda a tomar consciência e remover os obstáculos pessoais à caminhada espiritual, na busca de uma verdadeira integração que leva a pessoa a resgatar a Imagem

de Deus que é e que em si está desfigurada por tantos mecanismos que a recobriram ao longo da história pessoal. Neste campo, a ajuda desta tradição milenar, bebendo na mesma intuição que alimentou a experiência dos Padres do Deserto na elaboração de uma espiritualidade a partir do humano, ajuda aquele que faz a caminhada espiritual e aquele que dele se faz companheiro nessa aventura, a percorrerem trilhas de libertação pessoal. É de especial riqueza neste aspecto, a contribuição que o Eneagrama dá para identificar e desmontar as imagens inconscientes de Deus que cada Tipo de Personalidade tem tendência a formar.

Podemos que dizer que é, sem dúvida, no campo dos relacionamentos que o Eneagrama adquire seu mais amplo estatuto de auxiliar. Onde houver pessoas querendo se entender como gente, buscando formas de comportamento mais conscientes, pautadas por um desejo de maior qualidade de vida, onde houver pessoas perseguindo formas de relacionamento mais harmoniosas e onde os horizontes humanos clamarem por maior integração... aí o Eneagrama pode revelar-se como ferramenta útil e oportuna.

3. Caracterização do Sistema

Nove Tipos de Personalidade: é a proposta do Eneagrama. Seria difícil aceitar que a humanidade inteira, com toda a diversidade de pessoas, iria se integrar em apenas nove Tipos... e isso realmente seria impossível, se entendêssemos Tipo de Personalidade como algo fixo, pronto, acabado. Cada Tipo de Personalidade se estrutura na infância. Podemos colocar como referência a idade de 5 a 7 anos para a configuração do Tipo, embora saibamos que os três primeiros anos de vida exercem papel determinante nesse processo e que o tempo de gestação pesa de maneira especial. A relação que a criança internaliza com a figura paterna e com a figura materna, os acontecimentos e experiências que vão acontecendo desde o tempo de gestação, o ambiente familiar, a relação com os outros adultos, a própria cultura envolvente... tudo isso vai criar um contexto favorável para que cada criança estruture um determinado tipo de personalidade, que se configura na vida como um padrão de comportamento. No

entanto, o fator determinante será sempre a maneira como cada criança sente, internaliza, reage e registra essas experiências. À volta de uma experiência dolorosa, que no Eneagrama chamamos de ferida central, cada criança experimenta uma sensação dolorosa e, para dela se proteger, vai desenvolvendo mecanismos que se vão articulando de forma inconsciente e vão formando a estrutura central da personalidade. Na vida adulta, isso transparece como um padrão de comportamento. No entanto, a diferença entre os tipos de personalidade no Eneagrama, não se baseia nas atitudes, mas sim nas motivações profundas que estão por trás e mobilizam o comportamento da pessoa. Cada pessoa, tendo desenvolvido na infância um determinado Tipo de Personalidade, vai ao longo da vida desenvolvendo características de outros tipos que, embora não constituindo o essencial de sua estrutura, ajudam também a entender e explicar muitos de seus comportamentos e tendências. Isso marca a pessoa para um dinamismo interno que a leva a movimentar-se através de vários outros Tipos do Eneagrama.

O Eneagrama caracteriza-se como uma tipologia dinâmica, que vê a pessoa num processo constante de mobilidade interior, o que possibilita a abertura ao crescimento. Não poderíamos aceitar sem constrangimento um sistema que nos falasse de tipos de personalidade rígidos e fixos, pré-determinados e aos quais estamos inevitavelmente escravizados para o resto da vida. O Eneagrama, embora nos ajude a perceber a estrutura psicológica que nos condiciona, também nos mostra, de modo talvez ainda mais cristalino, os caminhos que podemos percorrer para deles nos libertarmos. Se não podemos mudar muitas coisas daquilo que somos, sempre poderemos ser felizes com aquilo que somos. Somos aquilo que a vida fez de nós, com todos os seus contextos e circunstâncias... mas sempre podemos fazer alguma coisa com aquilo que a vida fez de nós. Nunca é tarde para termos uma infância feliz. O Eneagrama nos abre a porta desse processo e nos guia por esse dinamismo de crescimento e libertação. Ele vê o Tipo de Personalidade como um leque de possibilidades, como um ponto de partida para a busca da nossa essência, assim como a lagarta é o caminho para a borboleta. A riqueza maior do Eneagrama

configura-se na possibilidade de mudança que ele ajuda cada pessoa a enxergar. Mais que um caminho de autoconhecimento, trata-se de um caminho de crescimento.

Respeita a singularidade e a originalidade de cada pessoa, não a reduzindo a um rótulo nem a colocando dentro de uma caixa de dados. Dizer que duas pessoas têm, à luz do Eneagrama, o mesmo tipo de personalidade, não significa de jeito algum dizer que elas são iguais, mas nos diz apenas que elas, tendo um alicerce e colunas semelhantes na base de seu comportamento, podem sobre essa base comum construir e reconstruir de modo bem pessoal, conforme a orientação que dão às suas energias profundas. Assim entendemos que no mesmo Tipo de Personalidade, segundo o Eneagrama, podemos encontrar figuras humanas tão díspares, como Sadan Hussein e Gandhi, George Bush e Santa Teresa de Ávila, Dalai Lama e António Carlos Magalhães, Fidel Castro, Che Guevara, Lula, Leonel Brizola...

Carregando em sua história a sabedoria de 4.500 anos, o Eneagrama condensa uma sabedoria psicológica muito grande, hoje largamente estudada e fundamentada através de estudos que comparam este sistema com diversas escolas da psicologia moderna. Cada vez mais esses estudos vão evidenciando o Eneagrama como um sistema que se coaduna com a ciência moderna integrando aspectos de várias escolas. Encontramos conexões claras quando Freud explica o processo de formação da personalidade e quando Carl Jung caracteriza sua tipologia; vemos proximidade de abordagem com a Gestalt e sentimo-nos à vontade na Psicologia Transpessoal. Aliás, é sempre uma surpresa agradável percebermos como o Eneagrama se articula bem com outros sistemas que procuram explicar a alma humana, sejam eles modernos ou milenares, como por exemplo a tipologia da antiga medicina chinesa!

Embora tendo um pé bem assente no campo da psicologia, o Eneagrama situa-se também numa perspectiva de ponte em relação à espiritualidade, na medida em que abre a perspectivas de crescimento e horizontes de vida mais plena, o ‘para onde’ da

espiritualidade, na busca pelo sentido da vida. Assim, o Eneagrama pode encontrar um espaço alternativo, em relação àquelas linhas de psicologia que fecharam a pessoa no beco sem saída do imanente.

Trata-se de um processo fascinante, que consegue conjugar a seriedade profunda que a pessoa é chamada a experimentar quando se confronta com suas sombras e seus fantasmas, com a leveza de um método que facilita a aceitação dessas descobertas. Na medida em que entendemos a origem de nossos mecanismos e compulsões, percebendo que não somos culpados por eles – embora responsáveis, e percebendo também que isso é um padrão normal de comportamento que pode ser trabalhado, temos certamente mais facilidade em aceitar o que somos, parando de lutar contra nós mesmos e canalizando nossas energias a serviço de horizontes que se coadunem com o nosso desejo de uma vida mais integrada, harmoniosa e feliz. É fascinante também, esta aventura, porque nos lança em busca de nós mesmos e a cada dia nos traz a possibilidade de novas descobertas, instigando uma curiosidade que nos leva cada vez mais além. Podemos considerar este processo como uma porta que se abre e revela um caminho sem fim, ou como uma torre de observação que, instalada dentro de nós mesmos, nos possibilita descobertas progressivas e inesperadas. É algo que fica fermentando dentro da pessoa e cujo efeito perdura ao longo da vida, quando a pessoa se mantém atenta ao processo.

Mas não podemos falar ‘fascinante’ sem dizer atemorizante, como sempre é qualquer caminho que nos leva de encontro às nossas sombras. O Eneagrama não pode ser nunca confundido com uma panaceia mágica que resolve os problemas das pessoas de modo fácil e indolor, como tantas pessoas hoje buscam encarar suas vidas. Na realidade, este sistema não resolve problemas – ele nos ajuda a tomar consciência dos problemas e nos convoca a enfrentá-los de forma pessoal. Não promete milagres! Conheço gente que fez o processo do Eneagrama e ficou pior do que antes (por apegar-se ao tipo de personalidade como justificção para continuar seus comportamentos distorcidos, ou por usar o sistema para rotular e confrontar os outros); conheço gente que passou pelo processo e ficou do mesmo jeito (por não permitir-se entrar em

confronto com a sua realidade mais profunda...) e conheço gente, felizmente a maioria, que à luz do Eneagrama empreendeu uma aventura fascinante de libertação e transformação, tanto ao nível pessoal como no campo do relacionamento interpessoal e das decisões profissionais. Trata-se portanto de um mapa. Um mapa claro e preciso, muito prático para quem se aventura no mar do autoconhecimento. Mas apenas um mapa e não podemos pedir ao Eneagrama mais do que isso, pois ele nunca poderá substituir-nos na tarefa inevitável do caminho pessoal que o crescimento nos propõe.

Propondo nove Tipos de Personalidade, o Eneagrama não avaliza julgamentos morais acerca das tendências de cada perfil, tanto pelo fato de serem estes mecanismos inconscientes, como pelo dado sabido que ter a tendência não significa exercê-la. Assim, esta tradição nos convida a olharmos a pessoa aceitando-a e compreendendo-a. Não existem tipos melhores ou tipos piores: cada um carrega em si potencialidades e limitações, problemas e riquezas. Com Caetano Veloso, podemos dizer que ‘cada um sabe a dor e a alegria de ser o que é’ e Almir Sater nos lembra que ‘cada ser em si carrega o dom de ser capaz de ser feliz’.

4. Esperando a descrição dos Tipos de Personalidade?

Se você que nunca teve contato com a tipologia do Eneagrama, está curioso e esperando pela descrição dos Tipos...vou explicar o por que de não o fazermos aqui neste espaço. Segundo a metodologia adotada pela Comunidade Shalom para proporcionar às pessoas a experiência do Eneagrama, esse trabalho é feito em três etapas, que perfazem uma média de cinquenta horas de curso. É o tempo mínimo que a experiência nos diz ser necessário para que as pessoas tenham um conhecimento teórico e vivencial mínimo desta tradição e dela possam usufruir em suas caminhadas. Por isso, fica assim explicado o por que de não expormos aqui os nove Tipos de Personalidade do Eneagrama. Não o fazemos por respeito ao sistema, para não banalizar uma tradição que vale por sua profundidade. Não o fazemos por respeito aos leitores, que poderiam ficar com uma visão superficial e

panfletária dos Tipos de Personalidade, sendo assim privados de uma compreensão mais ampla do sistema. Não o fazemos ainda porque, na verdade mais profunda, os Tipos de Personalidade não são o mais importante na tradição do Eneagrama: eles são apenas o ponto de partida. Na realidade, descobrimos o nosso Tipo de Personalidade, para depois nos libertamos dele, por percebermos que podemos viver sem as máscaras e muletas que foram necessárias na infância, mas que hoje se tornam um peso desnecessário em nossas vidas, além de atrofiarem nossa essência e impedirem que ela aflore e expresse o melhor de nós mesmos.

5. A experiência da Comunidade Shalom com o Eneagrama

Quando pela primeira vez ouvimos falar dessa tradição... simplesmente rejeitamos, pelo tom fixista e determinista com que nos foi apresentada. Mais tarde tivemos possibilidade de intuir que algo mais profundo havia nessa fonte. E fomos atrás. Encantados com as descobertas pessoais que essa ferramenta nos proporcionou, nosso entusiasmo cresceu quando percebemos sua ajuda na dinâmica comunitária e na vida de pessoas mais próximas que foram tendo acesso a esta riqueza. Pensando em tornar acessível às pessoas esta experiência, organizamos um cursinho intensivo, em dois módulos de final de semana. Assim nascia a primeira e a segunda etapa do Curso. Na primeira, proporcionamos elementos para que cada pessoa possa identificar seu Tipo de Personalidade. A partir daí, ela tem uma chave de leitura para se entender melhor e potencializar seu caminho de aceitação. Na segunda, criamos condições para que cada pessoa descubra suas pistas pessoais de crescimento. Aí está o corpo teórico da tradição do Eneagrama. Mas logo percebemos que isso não bastava: sentimos necessidade de integrar este processo num clima de espiritualidade e proporcionar às pessoas uma experiência vivencial, que ajudasse a trabalhar as questões descobertas a um nível mais profundo. E assim nasceu a terceira etapa do curso, como proposta de fazer a ligação vivencial do Eneagrama com a espiritualidade, entendendo esta como horizonte e sentido de nossas vidas, expresso no jeito como nos relacionamos conosco, com o outros, com a natureza e com Deus.

Acreditamos hoje que o Eneagrama, sendo um instrumento, sempre depende de como é acolhido e usado pelas pessoas. Constatamos que há duas condições fundamentais para que seu potencial de ajuda se manifeste com resultados na vida das pessoas: primeiro, que estas o busquem por sentirem-se necessidade verdadeira de se conhecerem mais profundamente e dispostas a se trabalharem, por terem já sentido a angústia de ser o que são; segundo, que cada pessoa dê continuidade ao processo iniciado nos três módulos do curso. Continuidade é, sem dúvida, a alavanca principal deste trabalho e foi perseguindo essa certeza, que mais tarde elaboramos um retiro de seis dias, à luz do Eneagrama. Anselm Grün diz que a mística não é apenas experiência de Deus, mas também a intuição para o verdadeiro ser. Poderíamos talvez dizer que a verdadeira mística é a intuição para o verdadeiro ser, que nos leva à experiência de Deus. O retiro bebe nessa intuição, propondo uma caminhada onde a pessoa, num clima de oração e reflexão individual, vai identificando suas máscaras e delas se libertando, para se reencontrar com sua essência, resgatá-la e dela cuidar, vivenciando o mistério pascal de morte e ressurreição.

Nestes dez anos assessorando cursos de Eneagrama em diversos lugares do Brasil e com pessoas provenientes de áreas bem diferentes...aprendemos a contemplar mais de perto o mistério para o qual este processo nos aponta: o ser humano. A cada ano, são cerca de quinhentas pessoas que passam pelos nossos cursos e com elas aprendemos a saborear a riqueza e a complexidade do humano e nos encantamos com as transformações pessoais as experiências de libertação de que se tornam sujeitas em suas vidas e em seus relacionamentos. Escutando a experiência partilhada por tantas pessoas diferentes, do ateu que acaba descobrindo a centelha de espiritualidade dentro de si, até ao mestre espiritual, do teólogo ao leigo, religiosas e religiosos de tantas congregações, do budista, do espírita e do espiritualista e do hindu, de psicólogos e professores de psicologia, dos profissionais liberais de tantas áreas distintas e tantas pessoas que na simplicidade de seu coração buscam caminhos de crescimento, como aquela pessoa analfabeta ou como aquela senhora de noventa e quatro anos que delira com as

descobertas que faz...escutando todos eles, cresce em nós a admiração e o respeito por este processo e é grande a alegria de presenciar o processo de tantas pessoas se descobrindo como gente e trilhando caminhos de maior consciência e realização.

**Domingos Cunha, padre da Comunidade Shalom, é autor de três livros sobre Eneagrama, publicados pela Paulus Editora (Quem é Você? – Construindo a Pessoa à Luz do Eneagrama; Que Imagem de Deus é Você? – O Eneagrama Potencializando a Espiritualidade; Crescendo com o Eneagrama na Espiritualidade); assessora cursos em diversos lugares do Brasil e Portugal.*